



LEITURA E ESCRITA: HABILIDADES SOCIAIS DE TRANSCREVER SENTIDOS

Driely Xavier de Holanda

Kátia Fabiana Lopes de Goes

Valmira Cavalcante Marques

Regina Celi Mendes Pereira

Universidade Federal da Paraíba

drielyxavier@hotmail.com

valmiracmjp@hotmail.com

tkatia2011@live.com

reginacmps@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao analisarmos o ensino de língua portuguesa nos deparamos com as diversas dificuldades no que diz respeito a trabalhar a leitura, a escrita e chegarmos ao resultado dessa prática, ou seja, à produção significativa de conhecimento, a habilidade de transcrever sentidos próprios ao que foi lido, o que significa afirmar que os alunos lêem, porém não conseguem atribuir sentido ao que foi lido. Portanto, interessa-nos investigar se o livro didático de língua portuguesa trabalha com atividades que favoreçam a prática da leitura e da escrita em função da produção de sentidos.

Partimos do pressuposto de que a leitura não se resume apenas à decodificação do código linguístico, porém é uma prática que vai muito além, a qual engloba a leitura de mundo e as experiências vividas pelo indivíduo. Já a escrita é encarada não como a capacidade de codificar, copiar, mas como habilidade de criar. Assim entendemos que a leitura e a escrita são bastante relevantes à construção do pensamento crítico e devem ser encaradas como uma proposta de produção.

Sabemos o quanto é importante que a leitura e a escrita sejam utilizadas como objeto de ensino na escola, que são necessárias para a formação de cidadãos capazes de, não apenas decodificar a palavra escrita, copiar ou codificar, mas de conseguirem compreender e descrever o mundo onde vivem.



METODOLOGIA

A metodologia empregada para o desenvolvimento da pesquisa tem inicialmente um caráter bibliográfico, na qual serão levantados os dados do livro didático e o referencial teórico necessário para embasar as discussões. Posteriormente será elaborada uma pesquisa qualitativa com caráter interpretativista com base documental, nos quais os dados coletados durante a análise do livro didático serão aprofundados e comentados, segundo os referenciais teóricos que tratam das abordagens discutidas. Discutiremos a luz do livro *O que é Leitura?* de Maria Helena Martins, *Ler e escrever Estratégias de produção textual* de Ingedore Koche Vilaça & Vanda Maria Elías, *Os Processos De Leitura E Escrita Na Construção Do Sentido* de Jaqueline Almeida Silva e por fim os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabemos que a leitura transforma o ser humano e o faz modificar o espaço no qual está inserido, a leitura de mundo é o primeiro tipo de leitura com a qual temos contato, pois essa, é de fundamental importância para a prática de leitura da palavra. A leitura sem dúvidas é a ponte para o processo educacional e eficiente, o que é essencial para formação crítica de um aluno. Já dizia Paulo Freire “A leitura do mundo precede sempre a da palavra a leitura dessa implica a continuidade da leitura daquele”(1972). Assim podemos afirmar que ler vai muito além de decodificar o código linguístico, ler o mundo resume-se à compreensão do indivíduo em relação a sua realidade, mediada não só pela palavra, mas por gestos, pessoas, imagens e objetos. Vejamos o que afirma Martins em relação ao que seja leitura:

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes mesmo do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passa a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. (MARTINS, 2005, p.33).

Partindo dessa afirmação, podemos entender a leitura como ponte para compreensão do mundo no qual o homem se insere passa a conhecê-lo por meio das leituras que faz e interage com ele a partir dessa mesma leitura. Então é fato,



lemos o mundo mesmo antes de aprendermos as palavras, entretanto, a partir do momento que o indivíduo tem contato com a escrita a leitura da palavra não pode ser apenas uma decodificação dela, mas um leitor competente precisa compreendê-la em seu contexto e lhe atribuir sentidos por meio das experiências vividas ao longo da vida essa é uma característica do leitor.

O conceito de leitura geralmente está restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural. (MARTINS, 2005, p.22).

A partir dessa informação, podemos compreender a leitura como algo que vai muito além de decifrar os códigos linguísticos, que não é algo exclusivo dos livros, e que a leitura está presente em nossa vida desde os primeiros anos de vida antes mesmo de conhecermos a escola. A escrita apresenta-se como um registro dessas experiências, representação simbólica da linguagem. Desse ponto de vista, entendemos a escrita como uma habilidade de registrar a leitura atribuindo sentidos próprios e nessa construção de significados próprios é necessária muita leitura assim como afirma Alves;

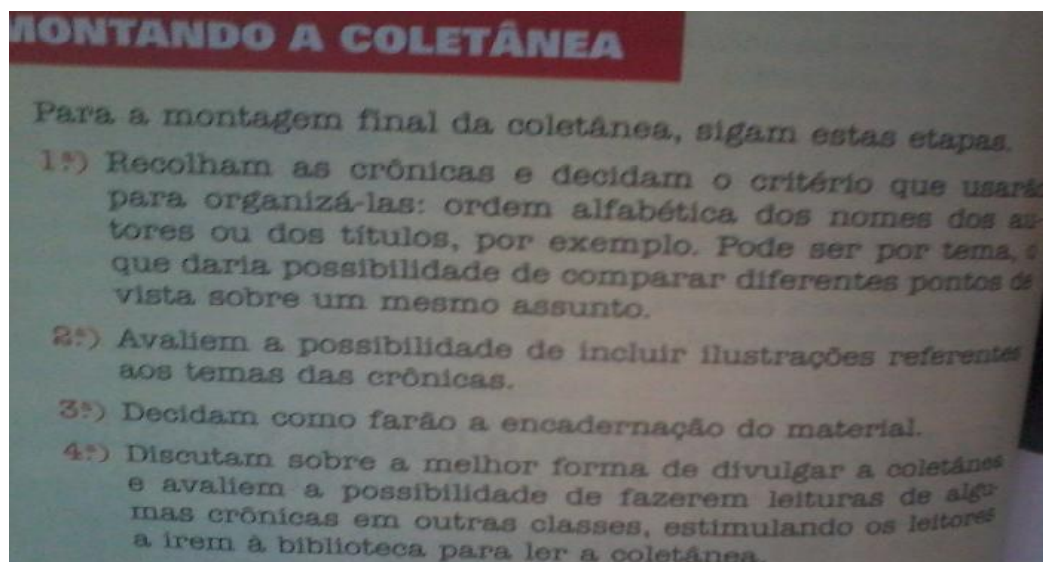
Escrever não é uma tarefa fácil, visto que, para melhorar a escrita é necessário muita leitura, dedicação, estudo e prática. A falta de esforço, a improvisação e a pressa com que nossos alunos escrevem reflete a realidade nas salas de aula. Assim, o texto que não é escrito com reflexão, esforço e revisão, geralmente, é lido sem prazer. Para que ocorram mudanças nas práticas de produção textual adotadas pelos professores, devem-se priorizar as práticas de escrita, estimulando-as no exercício diário. [...]. (ALVES et al, 2012, p.2)

Partindo das propostas de leitura e escrita vistas até aqui, podemos relacioná-las com os PCNLP, os quais objetivamos favorecer a construção do conhecimento do aluno e, sem dúvidas, a leitura é de fundamental importância no processo de aquisição de conhecimento e a escrita, conseqüentemente, aparece como registro desse processo. Entretanto, para que se chegue a esse objetivo é importante salientar que a contribuição do professor enquanto mediador na leitura e na construção de debates é fundamental. O livro didático sem dúvidas é um instrumento que favorece o ensino, aqui buscamos analisar as propostas de: leitura em função da escrita e essas como orientações para produção de sentidos. A coleção *novo Diálogo* faz parte de um material voltado para a segunda fase do ensino fundamental e é distribuído pela rede pública, essa coleção é composta por

quatro livros um para cada ano dessa modalidade de ensino, porém nos deteremos apenas a analisarmos as propostas de leitura e escrita no livro referente ao 9º ano.

O presente livro é organizado em sete módulos intitulados por: *Depende de nós, Gente brasileira, Inventos e inventores, Ah, essa história de beijos..., As mil faces do Brasil, Projetos de vida e Verso & Universo*. Em todos os módulos são trabalhados dois textos e em seguida eles trazem uma proposta de produção textual, além de serem trabalhados aspectos ortográficos e gramaticais.

Entre tantas propostas apresentadas até aqui, duas chamam bastante atenção se destacam. a organização dessas em uma coletânea na qual os alunos terão que organizar as crônicas produzidas ao longo do primeiro módulo vejamos a proposta:



(Novo Diálogo FTD ,2008.p74)

Portanto é possível transformar o educando num ser capaz de modificar o espaço no qual está inserido, por meio de atividades voltadas para a construção significativa de sentidos, assim partimos do pressuposto de que lê vai muito além de apenas conseguir identificar as diversas palavras que compõem o nosso vocabulário, enquanto que escrever não se resume ao simples fato de escrever corretamente as palavras, porém é registrar com sentidos próprios o que está lendo, portanto entendemos aqui a leitura e a escritas como praticas sociais que estimulam a capacidade de criticar as ações humanas.



CONCLUSÕES

A fim de compreendermos se a leitura e a escritas são associadas em função da produção de sentidos analisamos as propostas de produção textual do livro didático de Língua portuguesa. Salientamos aqui a importância de atribuir sentidos ao que se lê e escreve, entretanto é consideramos que são várias as dificuldades em relação a alcançar tamanha habilidade.

Remetemos essas considerações ao principal compromisso do educador de língua portuguesa o de tornar o aluno capaz de transcrever sentidos a diversas leituras e habilidade de registrá-las significativamente além de adequá-las a qualquer gênero textual. Observamos que o livro didático de língua portuguesa aqui apresentado, trabalha a leitura e a escrita na construção de novos sentidos, com uma variedade de gêneros textuais que estimulam a produção significativa de conhecimento e argumentos, além de estimular também a formação crítico reflexiva do aluno.

A discussão aqui construída mostra resultados de uma análise com foco na leitura e escrita como orientação para produção de novos significados e diferentes gêneros textuais. Sabemos o quanto a leitura e a escrita favorecem o processo de ensino e aprendizagem do ponto de vista de que vai proporcionar prazer tanto para quem ensina e para quem aprende sendo assim consideramos esses dois fatores como relevantes para a produção significativa de sentidos .

REFERÊNCIAS

- Beltrão**, Eliana Santos & Tereza Gordilho. 2008. Novo Diálogo 9º ano. São Paulo: Editora FTD.
- KOCH**, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. 2009. Ler e escrever. Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto.
- Martins**, Maria Helena. 2005. O que é leitura? São Paulo: Editora Brasiliense. (Coleção primeiros passos)
- SILVA**, Jaqueline Almeida. 2007. Os Processos de Leitura Escrita na Construção do Sentido.
-



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

<http://www.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wpcontent/uploads/2011/07/OS-PROCESSOS-DE-LEITURA-E-ESCRITA-NA-CONSTRUCAO-DE-SENTIDO.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf><http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> acesso em: 23 de Novembro de 2013.